

Na sombra das Mangueiras

No fundo de um quintal simples, atrás de um portão velho pintado de azul, Dona Zélia plantava esperança. O cheiro de terra molhada se misturava ao riso das crianças, e debaixo de uma mangueira antiga, o canteiro novo começava a crescer.

Dona Zélia tinha 68 anos e um coração cheio de planos. Ela morava há décadas na Rua das Mangueiras, onde conhecia cada vizinho pelo nome e sabia quantas colheres de açúcar cada um preferia no café. Desde que ficou viúva, ela sentia seu quintal muito grande e vazio. Foi, então, que teve a ideia de transformar aquele pedaço de terra em ~~uma~~ uma horta comunitária. Nem pensar em vendas, apenas para dividir com quem precisava.

Zélia foi a muitos bancos tradicionais, que riram da sua proposta. E eles só queriam extratos, garantias e números que ela não tinha. E Dona voltou para casa com os olhos cheios d'água e as mãos vazias, até pensar em desistir.

Foi nesse momento que ela conheceu a cooperativa de crédito do bairro, apesar da curiosidade, hesitou ao ouvir falar. Ela nunca tinha visto nada parecido, no começo até pensou que não era capaz de contribuir. Mas Duriziam dúvidas sobre como funcionaria, se ela teria custos, se seria aceita. Porém, ainda assim, a falta lembrança do quintal vazio e a vontade de ver o espaço cheio falaram mais alto.

Morrida por essa esperança decidiu se inscrever na cooperativa, onde não pediram só documentos, ouviram sua história, e se dispuseram a ajudar. Dona Zélia virou sócia e, pela primeira vez, sentiu enfim pertencimento.

Com o pequeno crédito, comprou ferramentas, sementes e adubo. Ganhou também ~~doações~~ doações de pneus velhos e paletes. Em menos de dois meses, seu simples quintal virou um jardim. As crianças começaram a ajudar, mães solteiras passaram a colher temperos frescos, e idosos começaram a frequentar o espaço, trocando histórias e sorrisos. O que era para ser uma horta virou um espaço de ~~aprendizagem~~ aprendizado, acolhimento e partilha.

Meses depois, no mural da cooperativa apareceu uma foto de Dona Zélia, sorrindo ao lado de seus vizinhos, segurando uma cesta repleta de hortaliças, e abaixo dizia "Aqui cada folha carrega uma história".

Hoje, quando o sol se baixa e a sombra da mangueira cobre a Terra úmida, Dona Zélia fecha os olhos e ouve as vozes na rua. Não é só o som das crianças ou o aroma de hortelã. É a certeza de que um mundo melhor brota quando se cultiva junto.